Página 2

Nísia Floresta: Feminismo e Educação na Quebrada

O Coletivo feminista nasceu em 2016, no Grajaú, bairro periférico da Zona Sul de Sampa. Surgiu em meio a muitas angustias frente a notícias de violência atingindo meninas em idade escolar e contra uma cultura de estupro que sempre coloca a culpa na vítima. Um grupo de mulheres, muitas delas professoras na rede pública da Zona Sul de São Paulo, se organizou para compreender o feminismo por meio de formação coletiva, acolher outras mulheres e atuar em suas escolas.

O coletivo Nísia Floresta defende como vertente o feminismo interseccional, essa vertente do feminismo combate a discriminação de gênero considerando o recorte racial e classe social. Em outras palavras, o feminismo interseccional compreende e acolhe mulheres negras, lésbicas, trans, indígenas, pobres.

O coletivo homenageou uma educadora, escritora e poetiza do século XIX. Nísia Floresta Brasileira Augusta (1810- 1885), pseudônimo de Dionísia Gonçalves Pinto, nasceu no Rio Grande do Norte. A potiguar é considerada hoje umas das referências do feminismo brasileiro e pioneira a defender o direito à educação científica para as meninas compreendendo sua importância para o desenvolvimento da comunidade e país.

<p> O Coletivo feminista Nísia Floresta nasceu em 2016, no Grajaú, bairro periférico da Zona Sul de Sampa. Surgiu em meio a muitas angustias frente a notícias de violência atingindo meninas em idade escolar e contra uma cultura de estupro que sempre coloca a culpa na vítima. Esse é um coletivo composto em sua maioria por professoras, de diferentes idade e áreas do conhecimento, que trabalham em escolas pública do Grajaú e são moradoras do bairro. O machismo é muito presente nas escolas, seja na relação entre os estudantes, entre professores e alunxs, e entre os próprios professores. Assim falar de feminismo na escola se tornou uma parte das ações desse coletivo, por meio de palestras, orientação de trabalhos e provocação de debates. Além de ações nas escolas que trabalham, o coletivo promove ações no Grajáu com intervenções ou parcerias com outros coletivos da região. </p>

<p> O nome do grupo homenageia outra educadora, escritora e poetiza do século XIX. Nísia Floresta Brasileira Augusta (1810- 1885) - pseudônimo de Dionísia Gonçalves Pinto- é considerada hoje umas das referências do feminismo brasileiro e pioneira a defender o direito à educação científica para as meninas, pois entendia sua importância para crescimento do Brasil como nação. </p>

<img class="center" src="Nísia desenho.jpg" alt="simb Nísia">

Feminismo Interseccional

<p> Se no século XIX a luta de feministas como Nísia era pelo direito ao voto e educação para as mulheres, hoje a luta é para que haja maior representatividade feminina na política e que o feminismo acolha a luta de mulheres em sua diversidade. Assim, o coletivo Nísia Floresta defende como vertente o feminismo interseccional. Esse combate à discriminação de gênero considerando o recorte racial e classe social. Em outras palavras, o feminismo interseccional compreende e acolhe mulheres negras, lésbicas, trans, indígenas, pobres. </p>

vídeo

<p> O coletivo tem encontros mensais e o local varia de acordo com a disponibilidade da casa de suas integrantes. São encontros regados a boa comida, formação em teoria feminista e acolhimento entre as mulheres do grupo e muita bruxaria. São muitos os desafios do coletivo, visto as barreiras que o tema ainda encontra uma sociedade conservadora e as dificuldades de ser mulher periférica. </p>